

História da Imigração Ucraniana no Brasil

Dos navios da Europa aos campos do Paraná



1913: Nesse ano os imigrantes vindos da Ucrânia desenvolvem uma indústria moageira e começando um movimento cooperativista no Paraná. O povo ucraniano possui uma forte tradição agrícola em especial com o trigo, uma outra parte dos imigrantes integrou a parte urbana, trabalhando em industriais e comércios ; Também esteve presente o impacto cultural com 32 entidades religiosas no Brasil.

1891-1907:

A imigração ucraniana tem início em meio as migrações europeias em direção as Americas

IMIGRAÇÃO

Uma das correntes migratórias dirigidas ao Brasil, a partir de 1891, foi a dos ucranianos. Atualmente é uma comunidade de cerca de 400 mil pessoas, das quais 90 % vivem no Paraná.

Os Ucranianos ocuparam largo setor de atividades econômicas na vida paranaense. A maioria se dedicou à agricultura, realizando todas as tarefas de áreas pioneiras, a começar pela derrubada das matas para a realização de suas culturas. Plantadores tradicionais de trigo, foram os primeiros a instalar pequena indústria moageira, dando começo ao movimento cooperativista no Paraná em 1913.

Uma parcela se dedicou a setores de atividades nas indústrias, como empresários ou operários, ou são mecânicos e técnicos especializados, ou se dedicaram ao comércio atacadista e a varejo, ou ainda às profissões liberais. Em grande parte conseguiram subir na escala social e prestaram valiosa contribuição para o desenvolvimento geral. Em vários casos ocuparam lugar de destaque na sociedade paranaense, como, por exemplo, Miguel Bakun na pintura, Helena Kolody na poesia, Larissa Boruschenko na música, Afonso Antoniuk na neurocirurgia, Igor Chmyz na arqueologia, Paulo Boruschenko na reificação de rios e no traçado de cidades, Taras Savitzky na economia, Wolodymir Kulczynskyj na linguística, Oksana Boruschenko na história, bem como os empresários Demetero no comércio, Boiko no transporte e Bezrutechka na exportação de madeira, entre tantos outros.

As comunidades de imigrantes ucranianos se adaptaram ao nível econômico-social existente e se integraram nas estruturas da sociedade paranaense. Apesar de sua perfeita integração, conseguiram manter sua identidade cultural. As comunidades agrárias e mesmo as urbanas conservam muito do estilo próprio de vida, seus costumes e tradições, notadamente a língua e a identidade étnica.

Os ucranianos dão ao Paraná e sobretudo a Curitiba um certo colorido peculiar, através de suas igrejas de cúpulas bizantinas, dos seus ritmos e melodias, do estilo e das cores dos bordados artesanais, dos trajes de festa, dos ovos de Páscoa e demais manifestações folclóricas que enriquecem a cultura local.

1914-1945

Com as duas Guerras Mundiais, a Guerra Civil Russa e A Grande Fome do período soviético(conhecido na Ucrânia como Holodomor) vieram novas e numerosas levas de ucranianos para o Brasil em especial o Paraná. Fortes personalidades vieram ao Brasil nessa época como refugiados como, por exemplo, Clarice Lispector que veio ao Brasil ainda criança.

Estatísticas Demográficas 1926 – 1939

Projeção em milhões	Censo de 1926	Censo de 1939	Variação 1926-1939	% Variação de 1926-1939
Ucrãs	147.024	170.017	+22.993	+15,6%
Russos	77.742	99.201	+21.459	+27,6%
Brasileiros	6.789	5.275	-1.514	-22,3%
Ucranianos	31.295	28.111	-3.184	-10,2%

O "buraco" demográfico, segundo cálculo elaborado em 1983, é mais ou menos de 9 milhões, ou seja 5 a 6 milhões mortos pela fome, um milhão de execuções e 2 milhões de deportados. Wolodymyr Kosyk, Historiador e Professor Universitário – Doutor em História – Paris – Sorbonne.

Em data de 28 de novembro de 2006, o Parlamento Supremo da Ucrânia, aprovou a lei reconhecendo o **HOLODOMOR** como Genocídio contra o povo ucraniano.

Se nós não começarmos a retificar a situação na Ucrânia agora, poderemos perder a Ucrânia".

Carta de Stalin, para Lazar Kaganovich, datada de 11 de agosto de 1932, que mostra sua determinação para acabar a crescente oposição à sua política de promover o genocídio da campesinato ucraniano.

OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS

Foram reconhecidos como responsáveis diretos pelo **HOLODOMOR** pelo Tribunal de Recursos de Kyiv:

Tenentes e o processo criminal sobre o fato do cometimento de genocídio na Ucrânia em 1932-1933, em relação a Josef (Dyagubshii) Stalin, Molotov (Skrjabin) Vyacheslav Mikhailovich, Lazar Kaganovich, Pavel Postyshev, Stanislav Kossior, Vlas Vyacheslav Mikhailovich, Lazar Kaganovich, Pavel Postyshev, Stanislav Kossior, Vlas Vyacheslav Mikhailovich e Merisil Khatayevich em razão de suas mortes. A conclusão do corpo de investigação criminal – o Departamento de Investigação Central do Serviço de Segurança da Ucrânia, foi que: «fim de suprimir o movimento de libertação nacional na Ucrânia e impedir a construção e o estabelecimento de um estado independente ucraniano, através da criação de condições de vida que viariam a destruição física deliberadamente e o resultado foi a destruição de 3 milhões e 843 mil pessoas, crime tipificado no Art. 442, do Código Penal da Ucrânia», Juiz do Collegium Judicial em Casos Criminais do Tribunal de Recurso de Kiev (assinatura) NV Slavensk

1955:

Foi inaugurado o Memorial Ucraniano na cidade de Curitiba, um museu a história migratória dos ucranianos e um local de preservação da cultura ucraniana no Brasil, com um replica da Igreja de Mallet(erguida em 1935).

MEMORIAL DO HOLODOMOR

O monumento alusivo ao Holodomor, projeto da Representação Central Ucraniana Brasileira, executado pelo escultor paranaense Elvo Benito Damo é uma réplica em granito de 1,80 por 1,40 metros, do Memorial existente na capital da Ucrânia, cidade de Kyiv, situado na frente à Igreja de São Miguel (Michalovska)

No início dos 1930, bem no coração da Europa – região considerada o celeiro da União Soviética – o regime de Stalin cometeu um horrendo crime de genocídio contra os milhões de ucranianos. O resultado dessa operação foi o Genocídio de 1932-32, conhecido como Holodomor, extermínio pela fome. Só durante os anos 1932 – 1933 morreram um quinto da população agrícola da Ucrânia. Por diversas estimativas de cientistas e pesquisadores a perda da população da Ucrânia resultante da fome então provocada artificialmente foi entre 3 a 10 milhões de pessoas, sendo que acima de um terço delas eram crianças.

Os preparativos para a Grande Fome começaram ainda em 1929-30, quando o regime soviético iniciou o confisco de terras e dos bens agrícolas da classe mais abastada dos camponeses – os chamados "Kulaks". Assim começou a formação de "Kolkhoses" – fazendas coletivas do estado. Stalin foi bem consciente do que estava promovendo na Ucrânia. Em sua carta para Lazar Kaganovich ele deixou isso bem claro: "Se nós não tomamos serias providências na Ucrânia, vamos perder o nosso grande celeiro".

O principal responsável pelo genocídio foi o ditador soviético Josef Stalin. Stalin não vacilou aniquilar a classe de camponeses ucranianos, a inteligência ucraniana e tentou eliminar o seu idioma e sua história. Os outros carrascos do povo ucraniano foram: Viatcheslav Molotov – o mais próximo aliado de Stalin, Lazar Kaganovich – Secretário do Estado Soviético; Stanislav Kossior – 1º Secretário do PC Ucraniano; Mendel Khataievitch – 2º Secretário do PC Ucraniano; Pavel Postéchev – 2º Sec. do Comitê Central; Stanislav Redens – Chefe da GPU; Vsevolod Balitsky - Chefe da GPU.

Todos foram condenados em processo judicial pelo Tribunal de Apelações de Kyiv.

No Brasil a Assembleia Legislativa do Paraná e a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados já reconheceram o Holodomor como Genocídio contra o povo Ucraniano.

O Presidente do Brasil Luis Inácio Lula da Silva visitou o Memorial do Holodomor em Kyiv em 2 de Dezembro de 2009 em companhia do Presidente da Ucrânia Victor Yushchenko e depositou uma oferenda composta de cachos de Kalena, ramos de trigo e uma vela acesa.

Em 24 de outubro de 2011 o Presidente da Ucrânia Victor Yanukovich depositou flores no monumento alusivo ao Holodomor neste memorial.

Presente:

Atualmente existem centenas de milhares de descendentes de ucranianos no Brasil, pelo menos 264 igrejas com cúpulas e estilo bizantino no Brasil, vários grupos folclóricos ucranianos e tem símbolos ucranianos incorporados a cultura do estado do Paraná.

